



O Global, O Nacional, O Local e Suas Tensões: Os discursos sobre os Royalties nas capas dos jornais Meio Norte e O Globo ¹

Nayana Duarte da SILVA²
Marcelo Pereira FIGUEIREDO³
Hodercine Helane Barros de MELO⁴
Paulo Fernando de Carvalho LOPES⁵
Universidade Federal do Piauí – UFPI
Centro Universitário Franciscano - UNIFRA

Resumo

O objetivo deste artigo é discutir quais os discursos locais postos em circulação nas capas dos jornais Meio Norte e O Globo sobre o assunto royalties que apontam para o que se pode chamar de local. Pensando na relação tempo-espço, percebemos que temas como a exploração de recursos naturais (a suspensão da lei de distribuição dos royalties do pré-sal) gera discussões e viram pauta em encontros de ciências e meio ambiente, rodas de amigos e na mídia, pois se estabelece um lugar onde as forças se presentificam e se materializam através de marcas lingüísticas e discursivas. A metodologia utilizada neste artigo foi a fundamentada na Análise de Discursos proposta pela Teoria dos Discursos Sociais (PINTO, 1999; 2003) e o Contrato de Leitura (VERÓN, 2004).

Palavras-chave: Local. Royalties. Capas. Jornais impressos. Análise de discursos

Introdução

O assunto abordado neste artigo é resultado de estudos retirados do projeto Questões nacionais: os discursos locais postos em circulação nas capas dos jornais diários pelo Brasil, da Universidade Federal do Piauí.

A mudança no sistema de distribuição dos royalties do petróleo no Brasil está em discussão. Os estados brasileiros disputam para ver quem vai ficar com a maior fatia

¹Trabalho apresentado na Divisão Temática de Jornalismo da Intercom Jr do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 30 de maio a 01 de junho de 2013.

² Estudante de Graduação, 8º período do curso de Bacharelado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo: nds120@hotmail.com.

³ Graduado do curso de Bacharelado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da UNIFRA – RS, e-mail: marcelo.594@hotmail.com

⁴Estudante de Graduação, 8º período do curso de Bacharelado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo: hodercinebarros@hotmail.com.

⁵Professor do Curso de Jornalismo e do Mestrado em Comunicação da UFPI-PI. Coordenador do Grupo de pesquisa em Jornalismo e Discursos- JORDIS, ligado ao Núcleo de Pesquisa em Jornalismo e Comunicação - NUJOC, e-mail: lopespaulofernando@gmail.com.



das compensações pagas pela exploração de petróleo do Pré-sal⁶.

Os Royalties trata-se de uma indenização paga pelas empresas que exploram o petróleo para eventuais danos ambientais ou sociais decorrentes de sua extração. O valor arrecadado corresponde a 10% do valor de cada barril extraído.

Este artigo abordará o tema a partir da medida provisória concedida pela ministra Cármen Lúcia, do Supremo Tribunal Federal – STF que a partir de uma Ação Direta de Inconstitucionalidade, solicitada pelo Rio de Janeiro, suspendeu a nova regra de partilha dos royalties que distribuía de forma mais igualitária os tributos arrecadados entre todos os estados.

O debate sobre a divisão dos Royalties começou quando o Senador Wellington Dias (PT) do Estado do Piauí, elaborou um projeto de redistribuição dos royalties do pré-sal que deu origem a lei dos Royalties aprovada pelo Congresso Nacional e que em novembro de 2012 foi vetada pela presidente Dilma Rousseff.

Dilma vetou itens do projeto de lei que muda a distribuição dos royalties obtidos com a exploração do petróleo na camada pré-sal e vetou a proposta do senado que mexia na regra de contratos já firmados.

No dia 7 de março de 2013, o Congresso Nacional derrubou os vetos da presidente Dilma Rousseff à Lei dos Royalties, que abrange o petróleo do pré-sal, que previa o aumento do repasse de dinheiro para a União, estados e municípios, onde não existe extração, e diminuiria a parcela destinada aos estados e municípios produtores de petróleo.

A distribuição dos recursos arrecadados com a exploração do petróleo foi caracterizada da seguinte maneira: em 2012 a parte dos royalties destinada para a união era de 30%; os estados produtores com 26,25%, os municípios produtores com 26,25%; municípios afetados com 8,75%; os estados e municípios sem extração com 7% e 1,75% respectivamente. Em 2013, com a nova lei, a divisão para a união reduziria para 20%; a fatia dos estados e municípios produtores reduziria para 20% e 15% respectivamente; municípios afetados com 3%; estados e municípios e municípios não produtores passariam a receber 21%. A destinação dos recursos do petróleo vão para a educação, ciência e tecnologia.

⁶ A extração de petróleo da camada pré-sal - parte do subsolo que fica sob uma camada de sal - aconteceu em setembro de 2008, na Bacia de campos (RJ). O óleo foi localizado a 7 mil metros abaixo do nível do mar e abrange desde o estado do Espírito Santo até Santa Catarina, correspondendo 800 quilômetros de extensão e 200 quilômetros de largura. O óleo encontrado nesta camada é leve, fino e de melhor qualidade.



No entanto, no dia 18 de março de 2013, a ministra do Supremo Tribunal Federal (STF), Carmem Lúcia, concedeu uma medida provisória para suspender a Lei de Redistribuição Royalties. A decisão foi adotada a partir de ações abertas pelos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo, principais produtores de petróleo. A decisão do STF veta ação feita pelo Congresso Nacional impedindo uma distribuição igualitária dos lucros da exploração petrolífera entre produtores e não produtores, fazendo valer a decisão de que a maiores compensações vão para os produtores.

Pensando na relação tempo-espaço, percebemos que temas como a exploração de recursos naturais gera discussões e viram pauta em encontros de ciências e meio ambiente, rodas de amigos e na mídia, como a suspensão da lei de distribuição dos royalties do pré-sal.

Por sermos seres de linguagem, nos tornamos mais relacionais e também mais críticos, com isso desenvolvemos disputas, tensões e desigualdades, pois com o advento da globalização as sociedades tornam-se cada vez mais próximas e as informações circulam em um tempo muito curto, quase instantâneo.

E quando surgem assuntos que tensionam tanto o local como o nacional, os jornais estabelecem um lugar onde essas forças se presentificam e se materializam através de marcas lingüísticas e discursivas.

A partir desta tensionalidade entre o tempo e o espaço, hibridizações de culturas surgem às tensões entre global e local, pois se pensava que com a globalização, as características sociais, culturais e econômicas do local desapareceriam. Mas com o fortalecimento e reconhecimento das identidades locais, o global teve que se submeter a um processo de negociação para que as práticas culturais fossem construídas.

Por isso, urge a análise do tema como os objetivos de discutir os discursos locais postos em circulação nas capas dos jornais diários do Brasil sobre o assunto royalties que apontam para o que se pode chamar de local; identificar como jornal constrói, nas capas, a noção de proximidade e pertencimento, mostrar quais são os principais portavozes que aparecem nas capas dos jornais e quais são seus modos de dizer, perceber as relações de poder presentes nos discursos, desvelar quais as estratégias enunciativas utilizadas, nas capas, por cada jornal a fim de criar vínculos com os leitores.

Para coleta de dados, o material analisado foram as capas dos Jornais Meio Norte (PiauÍ) e O Globo (Rio de Janeiro), durante os dias 17 a 23 de março de 2013, correspondendo a uma semana. Os jornais foram escolhidos, pois eles têm maior tiragem em seus Estados e regiões.



A metodologia utilizada neste artigo foi a fundamentada na Análise de Discursos proposta pela Teoria dos Discursos Sociais (PINTO, 1999; 2003). Assim, levaremos em consideração, o princípio de comparação como modo de apresentar a produção de sentidos em uma análise em contexto.

Os teóricos e conceitos utilizados neste trabalho são essenciais para compreendermos o processo de subjetivação no jornalismo e ou das práticas sociais, pois entendemos que os discursos são práticas sociais de produção de sentidos, no qual nomeamos o mundo, as pessoas, as realidades.

Os discursos possuem estratégias enunciativas que é resultado de uma relação entre enunciado e enunciação (o dito e o como é dito, respectivamente), no qual o universo discursivo - aspectos gramaticais, lingüísticos, semânticos, pragmáticos, sintáticos, textuais e enunciativos numa interação entre os processos sociais e sujeitos sociais – dá acesso à linguagem.

É na enunciação que encontramos a pluralidade de sentidos e as expressões que o cotidiano tem. É neste ambiente que haverá as trocas simbólicas entre o enunciador e leitor e a construção das figuras dos discursos, como por exemplo, os agentes sociais, as forças sociais, os porta vozes, os lugares de fala, os atos de fala, os efeitos de sentidos e os sujeitos da enunciação.

Quando pronunciamos um discurso agimos sobre o mundo, marcamos uma posição e isso se dá a partir dos dispositivos de enunciação, pois a linguagem é heterogênea e por ela ser múltipla encontramos as polifonias e os dialogismos nos textos.

E neste ambiente em que percebemos as trocas simbólicas entre o enunciador e leitor é que vamos utilizar outro conceito importante, o Contrato de Leitura, Verón (2004).

O Contrato é um procedimento de análise que aborda todos os aspectos discutidos até o momento, pois se trata de um espaço imaginário onde as propriedades do discurso permitem um suporte capturar, criar vínculo e até fidelizar, ao longo do tempo, com seus leitores.

O contrato de leitura abrange, conseqüentemente, todos os aspectos da construção de um suporte e a sua ligação com o leitor: cobertura, relação texto/imagem, modo de classificação do material redacional, dispositivos de chamadas (títulos, subtítulos, chapéus etc.), modalidades de construção das imagens, tipos de percursos propostos ao leitor (por exemplo: cobertura – indicador de matérias – artigo) e as variações que são produzidas, modalidades de paginação [...] (Lopes, p. 2; 2012).



Os “contratos” são a principio, ideais formulados pela produção jornalística visando constituir possibilidades de vínculos com o leitorado. Para tanto, é preciso que os mesmos sejam postos em funcionamento através de estratégias discursivas pelas quais se buscam efetuar os contatos entre estes dois universos. Para isso um suporte de imprensa enquanto dispositivos de enunciação buscam (Lopes, 2012):

- a) A imagem daquele que fala: esta imagem nós chamaremos de enunciador. Aqui, o termo ‘imagem’ é metafórico; trata-se do lugar (ou dos lugares) que aquele que fala atribui a si mesmo. Esta imagem contém então a relação daquele que fala com aquilo que ele diz.
- b) A imagem daquele a quem o discurso é dirigido: o destinatário. O produtor do discurso, não constrói somente seu lugar ou seus lugares naquilo que ele diz: ao fazê-lo, define igualmente seu destinatário.
- c) A relação entre enunciador e o destinatário, que é proposta no e pelo discurso. A polifonia, heterogeneidade mostrada, relação ideológica e de poder, estratégias enunciativas e múltiplos enunciadores presentificados nas notícias, editoriais, colunas, charges e capas dos jornais.

Contexto

O contexto em que as matérias foram produzidas tem importância para o presente estudo. Neste sentido, os jornais foram escolhidos, pois eles têm maior tiragem em seus Estados e regiões. O jornal Meio Norte é considerado o maior jornal do Piauí, com abrangência no interior do Estado. Ele tem como slogan “Como é bom ser piauiense”, enfatizando o seu caráter local. O jornal O Globo tem sede no Rio de Janeiro sendo um dos jornais mais influentes, mais prestigiado e com maior tiragem no país.

Quanto à semana abordada, procedeu-se a uma quantificação dos temas mais abordados nas capas dos periódicos entre os dias 18 a 20 de março de 2013. Durante a semana colhida, o assunto mais discutido nos jornais foi a posse do novo pontifício da Igreja Católica, o Papa Francisco I. O jornal Meio Norte além de mostrar informações sobre o papa, destacou também a popularidade da presidente Dilma Rousseff, Royalties, crise na energia elétrica e crise no abastecimento de água no Estado, greve dos servidores municipais, tráfico de drogas, aumento dos preços dos alimentos e futebol. O jornal O Globo falou sobre os Royalties, problemas nas provas do Enem, infra-estrutura



dos transportes públicos e caos no trânsito, greve no setor Portuário, deslizamento e tragédia de Petrópolis, Dilma Rousseff, Presidente da Comissão dos Direitos Humanos (Marco Feliciano), déficit de professores e futebol.

A análise corresponde ao período que o STF concedeu uma medida cautelar suspendendo a lei dos Royalties sancionada pelo Congresso Nacional no dia 7 de março, que distribuía de forma igualitária os recursos arrecados do Petróleo do Pré-sal. Com isso, volta a valer a antiga divisão, com maior benefício aos produtores.

Análise dos jornais

A primeira matéria analisada é do dia 18 de março de 2013, onde o jornal O Globo traz como enunciado principal **“Sem royalties, Rio bate no teto do endividamento”**. Nele, o enunciador marca o ‘Outro’ na busca de convencer o seu leitor da importância do estado do Rio de Janeiro continuar a receber maior parte do dinheiro referente à exploração do petróleo. Já o eu si marca no enunciado do chapéu **“A GUERRA DO PETRÓLEO”**, onde o enunciador propõe que a definição de divisão dos royalties é marcada por luta, possivelmente armada, entre os estados produtores e não produtores de petróleo.

O enunciado principal então retoma o que foi anteriormente discutido pelo próprio jornal no dia 17 de março (heterogeneidade mostrada), na matéria **“Royalties em risco: Cidades do Rio ameaçadas”**. Nela, o enunciador lembra que **“após o Congresso aprovar lei de royalties que prejudica estados produtores, cidades do Rio temem perder escolas e hospitais, como Quissamã”**. Como exemplo, ele cita a cidade de Macaé, onde **“a população dobrou e sofre com engarrafamentos e poluição”**.

O enunciador utiliza-se de duas linhas finas, uma para o enunciado principal e outra para a matéria. O enunciado da linha fina do título **“União cortará repasses se estado descumprir Lei de Responsabilidade Fiscal”** e a da matéria **“Tributos federais e empréstimos ficarão comprometidos; STF analisará validade de contratos antigos”** dialogam entre si e completam o sentido do enunciado principal, situando assim o seu leitor para que tipo de endividamento o Rio de Janeiro está comprometido.

O enunciador é informativo e aproxima-se novamente do leitor (estabelecendo o Contrato de Leitura) ao relatar que **“a perda estimada de R\$ 4,1 bilhões na receita anual do Rio com a nova lei que redistribui os royalties fará com que o indicador de endividamento do estado retroceda a níveis de 2001 e fique no limite do permitido pela**



Lei de Responsabilidade Fiscal, revela a FGV. A punição em caso de estouro da meta é o corte dos auxílios da União, com impedimento de tomar empréstimos e retenção das transferências de impostos. Na quarta-feira, o STF deve decidir sobre medida cautelar enviada pelos estados produtores solicitando que nada mude até o julgamento das ações”.

Apesar de repassar novas informações, o enunciador omite outras como, por exemplo, acontece a divisão dos royalties segundo a nova lei. Ele então espera que o leitor saiba de tais dados ou que talvez eles não sejam necessários (relação de poder).

No dia 19 de março, o jornal O Globo retoma o caso da divisão de royalties agora após a liminar do Supremo Tribunal Federal que suspende a lei redistribuição do petróleo. Com o enunciado principal **“A guerra do petróleo - Rio tem a maior vitória até agora nos royalties”**, o enunciador si marca ao mostra-se contente com o resultado, dando maior destaque na capa para a novidade.

Novamente o enunciado do chapéu é **“A GUERRA DO PETRÓLEO”**, no qual observa-se o dialogismo com texto do dia anterior. O ‘Outro’ é observado no enunciado da linha fina **“Liminar da ministra Cármen Lúcia, do STF, suspende lei que prejudica produtores”**.

Ao utilizar o advérbio de tempo **“hoje”** e apontar os estados do Rio, Espírito Santo e São Paulo como os produtores, o enunciador marca no tempo-espaço o leitor.

Ainda no mesmo dia, o jornal Meio Norte traz como enunciado principal **“STF suspende a nova divisão dos royalties”**, onde enunciador marca o ‘Outro’ quando pontua ao seu leitor sobre a novidade da divisão do petróleo. Já o eu si marca no enunciado da retranca **“PETRÓLEO/ A decisão provisória atinge mudança nos contratos em vigor e nos futuros”**. Nela, o enunciador destaca ao seu leitor qual será o assunto a ser tratado e quais serão as mudanças provocadas pela nova decisão. O dialogismo encontra-se nos enunciados da retranca, do principal e linha fina. Enquanto a heterogeneidade marcada pode ser percebida no enunciado principal, onde o enunciador espera que o leitor esteja acompanhado todo o processo de distribuição dos royalties e saiba qual é a ‘nova divisão’ ou ‘nova redistribuição’, que foi aprovada na semana anterior pela presidente Dilma Rousseff.

Na capa do jornal, o enunciador coloca-se de maneira confusa com relação à disposição das imagens. Geralmente as manchetes não correspondem às fotos. No entanto, o periódico trabalha as partes textuais e semióticas de forma equilibrada, apesar



das imagens ocuparem maior espaço da capa. As chamadas são classificadas pelas cores dos chapéus.

O enunciador do jornal Meio Norte caracteriza-se como pedagógico, pois na capa ele informa, explica e responde algumas questões sem o leitor folhear o jornal. Outra característica do enunciador, é que ele se mostra ligado ao judiciário, pois ele dita regras e normas ligadas a este tipo de poder: “*A ministra Cármen Lúcia concedeu medida cautelar para suspender a nova redistribuição dos royalties do petróleo. Ministra analisou a ação protocolada pelo Rio de Janeiro*”.

A polifonia está marcada tanto na manchete quanto na retranscrição, através do negrito. Outra evidência é que o enunciador faz uso de siglas no corpo da capa (STF, PM, IR, FPE) tratam-se de sinais que hora pode ser facilmente reconhecido, como PM – Polícia Militar e ora complicado para uma pessoa menos alfabetizada, por exemplo, FPE – Fundo de Participação dos Estados. Demonstrando uma relação de poder de quem detém o conhecimento.

Já no dia 20 de março de 2013, o jornal Meio Norte coloca como enunciado principal “Wellington quer criar a PEC dos royalties”, onde o enunciador marca novamente o Outro, ao trazer uma nova solução para o caso. A estratégia de não utilizar o nome do senador completo dá uma ideia de proximidade do leitor com a pessoa Wellington Dias, que foi ex-governador do Piauí.

O enunciador se marca no enunciado do chapéu “Estratégia” e na linha fina “Garantia a Estados e municípios não produtores de acesso aos recursos”. Ele propõe ao leitor que a emenda proposta pelo senador não passa de uma estratégia para que os estados não produtores de petróleo também consigam recursos com o governo federal.

O senador Wellington Dias é marcado pelo enunciador como uma voz tanto dos estados e municípios não produtores de petróleo quanto do Legislativo, pois participa do processo de redistribuição dos royalties.

Ao analisar a capa percebemos relações de poder e ideologias, por se tratar de um membro do Congresso Nacional, Wellington Dias ocupa o lugar de fala da sociedade que quer uma parcela igualitária e justa a todos os estados da federação.

O Wellington Dias é um dos principais representantes do Piauí e se destaca como um político que promove ações positivas para o Piauí elaborando leis e fiscalizando a máquina pública. “*O senador Wellington Dias (PT), autor do projeto de origem da lei da distribuição dos royalties do petróleo, apresentará PEC para incluir a nova distribuição na Constituição*”. No entanto, observando a dinâmica da capa



percebemos ideologicamente, o Piauí passa por vários problemas estruturais, econômicos e financeiros, deste modo porque os representantes políticos não se preocupam elaborar leis diretas que beneficiem as áreas da saúde, educação, segurança pública, economia do que reivindicar recursos vindos de outros Estados.

Enquanto isso, também do dia 20, o jornal O Globo adianta-se sobre o assunto dos royalties e traz como enunciado secundário “Royalties: decisão pós-Páscoa”. Nele, o enunciador se marca ao mostrar para o seu leitor que está acompanhando o fato.

Já o ‘Outro’ está localizado na linha fina “Liminar que suspende a lei dos royalties será analisada após a Páscoa”, onde o enunciador lembrar ao leitor desatento sobre que liminar estar falando.

O jornal O Globo procura dá mais visibilidade ao Rio de Janeiro, por ser um dos Estados onde a produção de petróleo é maior. Na capa, os enunciadores se mostram cúmplice, porque compartilhar com os leitores alguns problemas que estado enfrenta.

Pontos destacados nos jornais

Características Jornais	Meio Norte	O Globo
Manchetes Royalties	Sim	Sim
Capascontendo Royalties	2	2 capas com manchetes e 2 com chamadas.
Posicionamentos	- Aborda a suspensão realizada pelo STF - Posiciona a atuação de Wellington Dias na criação da PEC dos Royalties.	- Articula o risco das cidades do RJ perder compensações dos Royalties. - aborda sobre endividamento do RJ - a favor da Liminar do STF
Zonas de localização das chamadas	-Zonas mortas	-Centro óptico -Centro geométrico
Fotos com interpelação	Não	Não
Uso dos discursos reportados	Não	Não
Presença de Enunciador: jornalístico, institucional e tecnológico na capa	Sim	Sim
Vozes Ressaltadas nas Capas dos Jornais	Judiciário Educação Poder Executivo Federal (Ministério da	Religião Judiciário Educação Saúde Economia



	fazenda – Receita Federal) Segurança Pública Economia Religião Saúde Política	Governo Executivo Trânsito Esporte Política Científico
Cores na capa	Lilás, azul e laranja. Cores adicionais: bege, verde, vermelho.	Azul, amarelo e verde. Cores adicionais: Lilás e laranja.

Considerações

Este artigo visou analisar as estratégias de enunciativas mobilizadas pelos enunciadores dos Jornais Meio Norte e O Globo, ao abordarem o assunto Royalties. A partir do material exposto, tornou-se possível perceber a noção de local que estes suportes trazem nas suas capas.

A análise qualitativa do *corpus* nos permite afirmar que a noção de local abordada nas manchetes e chamadas da capa são construídas articulando-se o local, regional e o nacional, pois os dois jornais distribuem os temas de acordo com a realidade local.

O jornal O Globo se mostra para o leitor como sendo um jornal formal, pois na capa ele privilegia mais texto do que foto. Diferente do Meio Norte que apesar de apresentar certo equilíbrio entre texto e foto se classifica como um jornal menos formal, pois dá mais destaques para as fotos.

Os enunciadores dos dois jornais se caracterizam como Pedagógico, pois na capa eles informam, explicam e respondem algumas questões facilitando o compartilhamento de informações ao leitor.

No entanto a abordagem dos jornais se distingue entre si. O jornal O Globo além de pedagógico, os enunciadores se marcam como próximo aos leitores, pois mostram o engajamento do estado do Rio de Janeiro na luta pela maior fatia dos recursos dos Royalties. O enunciador se marca como companheiro, pois mostra os problemas estruturais e administrativos que os municípios dos RJ enfrentam. E se mostra cúmplice e contente com as vitórias que o estado teve quando o STF suspendeu a decisão do Congresso Nacional.

O jornal Meio Norte aborda o tema Royalties de uma forma um pouco distante, pois apenas informa sobre a medida provisória da Ministra Cármen Lúcia. O enunciador



do Meio Norte cria um vínculo de proximidade e pertencimento com o leitor ao destacar a voz o Senador Representante do Piauí no Congresso Nacional, Wellington Dias.

Referências bibliográficas

BAUMAN, Z. **Liquid Love: On the Frailty of Human Bonds**. Cambridge: Polity, 2003.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LOPES, P. F. de C. **O local nos discursos dos jornais diários de Teresina (PI)** Trabalho apresentado no VIII Congresso LUSOCOM, 14-15 de abril. Lisboa, 12 p. (digit.)

_____. **Questões nacionais: os discursos locais postos em circulação nas capas dos jornais diários pelo Brasil**. Coordenadoria geral de pesquisa - UFPI. Teresina, PI, 2012.

PINTO, M. J. **Comunicação e discurso: introdução à análise de discursos**. São Paulo: Hacker, 1999.

SANTOS, S. **Imprensa regional – temas, problemas e estratégias da informação local**. Lisboa: Livros Horizonte, 2007.

VAZ, Paulo e PACHECO, Anelise. (org). **Vozes no milênio: para pensar a globalização**. Rio de Janeiro: Gryphus, 2002.

VERÓN, E. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo (RS): Ed. Unisinos, 2004.